

TEATRO NO ESPAÇO CULTURAL

A passagem dos 200 anos da chegada da família real ao Brasil também mereceu a atenção da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha (DPHCM) e do Serviço de Documentação da Marinha (SDM).

Há mais de um ano esses órgãos vêm desenvolvendo o projeto educativo “Conhecendo e Brincando no Espaço Cultural”, constando de peças teatrais com narração da história da Marinha do Brasil, e que agora se volta mais especificamente para o tema em questão.

Partindo da reflexão de que “comemorar é lembrar que tivemos um passado” e que as comemorações de datas históricas é fator determinante para a valorização do patrimônio de uma sociedade, o projeto leva ao público do Espaço Cultural da Marinha o tema “Memória”. Nesta nova montagem teatral, os personagens que conduzem a encenação são dois museólogos, o que permite que se fale também sobre o Ano Ibero-Americano de Museus. Assim, inicialmente, é abordada a importância de todo e qualquer tipo de documento que identifique e reafirme aspectos da cultura individual e/ou coletiva.

Neste caminho de resgates, a segunda parte da peça conta as peripécias da viagem da família real para o Brasil – as confusões do embarque, a volumosa bagagem, a numerosa tripulação, o adiamento da partida, tempestades em alto-mar, a parada na Bahia antes de chegar ao Rio de Janeiro e a comoção dos habitantes na recepção a Dom João e sua Corte.

Também é mostrada como foi a instalação da Corte Portuguesa no Rio de Janeiro – o que fez da cidade a capital do Reino de Portugal. Nos 13 anos em que esteve aqui, D. João realizou melhorias em diversas áreas

da vida carioca. Houve uma verdadeira reurbanização da cidade, e a presença da corte transformou a paisagem e os costumes do Rio.

Entre os feitos da administração de D. João destacam-se: a criação do Horto Real, que deu origem ao Jardim Botânico; a abertura dos portos às nações amigas; e a criação da primeira Escola de Medicina, do Banco do Brasil, da Biblioteca Nacional, da Real Academia Militar, da Fábrica de Vidros, da Fábrica de Pólvora, da Imprensa brasileira (o primeiro jornal foi *A Gazeta do Rio de Janeiro*) e do Museu Real, conhecido como Museu Nacional, hoje na Quinta da Boa Vista. O monarca português também incentivou a criação da Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios, organizada após a vinda da Missão Francesa, que trouxe ao Rio o pintor e desenhista Jean-Baptiste Debret. Promoveu, ainda, um movimento de interiorização, com o objetivo de expandir a atividade agrícola em terras férteis da região chamada de “serra acima”, onde hoje estão Paty do Alferes, Valença e Vassouras, entre outros municípios.

O projeto “Conhecendo e Brincando no Espaço Cultural da Marinha” é realizado em parceria com a Liga dos Amigos do Museu Naval e com patrocínio da Companhia de Navegação Norsul. A elaboração e coordenação é da museóloga Vera Lucia Finkel. O texto, a música e a direção de “Memória” estão a cargo de Gedivan de Albuquerque, e no elenco estão Mathias Gomes e Rita J. Bogado. A produção executiva e a coordenação da montagem são de Raquel Brum. A equipe do projeto assina os figurinos, e os adereços são de Rita J. Bogado. A peça é apresentada aos sábados e domingos, às 14h30 e 16 horas, e oficina de arte às 15 horas e 15h40m.

A temporada segue até o final de maio e a entrada é franca. O Espaço Cultural da

Marinha fica na Avenida Alfred Agache, s/nº, Centro, Rio de Janeiro.

ESPAÇO CULTURAL DA MARINHA

APRESENTA

MUSEU

IP C

ACERVO

PATRIMÔNIO

MEMÓRIA

PRESERVAÇÃO

HISTÓRIA

Família Real e Sua Viagem Triunfal

SÁBADOS E DOMINGOS

• ENTRADA FRANCA •

1ª sessão: 14h30 • 2ª sessão: 16h

Oficina de Arte: 15h10 às 15h45

Elaboração e Coordenação
VERA FINKEL

Texto e Direção
CECHYAN DE ALBUQUERQUE

Auditor
CECHYAN DE ALBUQUERQUE
RITA J. BOGADO

Assessor de Vendas
MARCELO PFEL

Produção Executiva
RAQUEL BRUM

Elenco
NATHALY GOMES
RITA J. BOGADO

TEATRO NO MUSEU NAVAL

Já o Museu Naval apresenta a peça "1808 – A Corte Portuguesa no Brasil", que estreou em 14 de março último. Este é o sexto tema do projeto "Uma Viagem pelo Mundo da História". Outros assuntos já haviam sido adaptados para o teatro, com monólogos, musicais e gincana. A estadia de D. João VI no Brasil, porém, merecia um tratamento especial. Assim, "1808 – A Corte Portuguesa no Brasil" nasceu como uma opereta cabocla, uma pequena ópera ligeira e graciosa, forma leve de teatro musicado sobre assunto de feição popular, interpretada por dois atores-cantores-dançarinos, personificados de bonecos musicais. A história cantada é usada como uma ferramenta de motivação ao aprendizado, facilitando a memorização.

Os episódios marcantes que motivaram a saída de D. João da Europa, a estadia no Brasil e sua volta a Portugal são cantados

em ritmos brasileiros, com interpretações operísticas. O tema aborda desde a ameaça das tropas francesas e do poderio bélico inglês, passando pela dramática vinda para o Brasil, a abertura dos portos, as grandes transformações que a colônia sofreu no período e que tiveram influência direta sobre a manutenção da unidade nacional e a independência do Brasil, até o retorno da família real portuguesa. Direcionado a jovens e adultos a partir dos 10 anos de idade, o espetáculo tem cerca de 35 minutos de duração.

O texto e a direção da peça são assinados por Dulce Bressane. A música e a direção musical são de Luciano Moreira, a coreografia é de Aline Sampin e os figurinos, de Lícia Lacerda. Aline Sampin e Luciano Moreira formam o elenco.

O Museu Naval fica na Rua Dom Manuel, nº 15, Centro, Rio de Janeiro.



